



Boletim Técnico n.º 12

**GEOLOGIA DA FOLHA DE
MASCOTE NOROESTE**

Paulo Souto
José Carlos Bezerra
Edson Sampaio
Geraldo Vilas-Boas

Boletim Técnico nº 12

**GEOLOGIA DA FOLHA DE
MASCOTE NOROESTE**

**Paulo Souto
José Carlos Bezerra
Edson Sampaio
Geraldo Vilas-Boas**

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) .

Ministro da Fazenda

Antônio Delfim Netto, Presidente

Secretário Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico

Paulo de Tarso Alvim

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Paulo de Tarso Alvim

Chefe da Divisão de Comunicação

Jorge O. A. Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Junho de 1971. Tiragem: 4.500 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

COMITÊ EDITORIAL

Paulo de T. Alvim, Diretor do CEPEC

Fernando Vello, Chefe da Divisão de Genética

Hermínio M. Rocha, Chefe da Divisão de Fitopatologia

Antônio H. Mariano, Chefe da Divisão de Diversificação

Antonio J. Ventocilla, Assistente da Divisão de Entomologia

Percy Cabala R., Chefe do Setor de Fertilidade

Maria Helena Alencar, Técnico da Divisão de Economia

Luis Carlos Cruz, Comunicação, IICA-CEPLAC,

Coordenador do Comitê.

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Adernoel V. Câmara

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira

IMPRESSÃO

João P. Cardoso

Podem-se solicitar exemplares dêste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC. Caixa Postal 7. Itabuna, Bahia, Brasil.

CONTEÚDO

Generalidades	7
Localização e Extensão	8
Trabalhos Anteriores	8
Fisiografia	9
Geologia	10
Estratigrafia e Litologia	10
Formação Salôbro	11
Formação Água Preta	14
Formação Santa Maria	15
Série Barreiras	15
Quaternário	15
Tectônica	15
Metamorfismo	17
Recursos Minerais	17
Agradecimentos	17
Literatura Citada	18
Resumo	19
Seção Geológica Esquemática – Mascote NW	20

GEOLOGIA DA FÔLHA DE MASCOTE NOROESTE

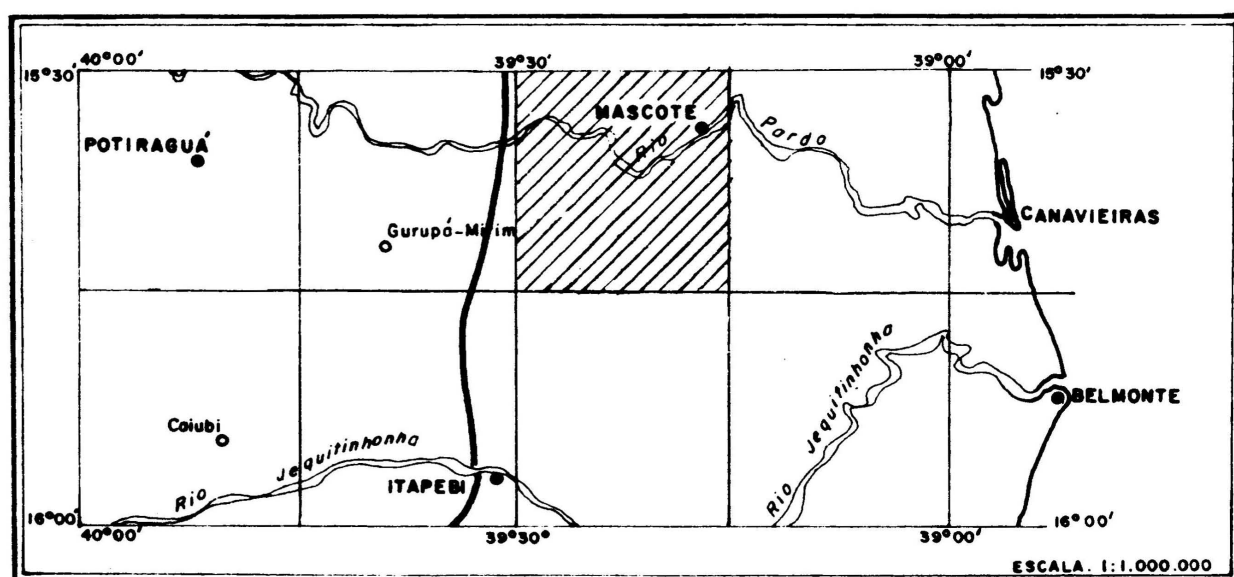
Paulo Souto *
Jose Carlos Bezerra *
Edson Sampaio *
Geraldo Vilas-Boas *

Generalidades

O mapeamento da fôlha de Mascote NW faz parte do programa de Levantamento Geológico do Sul da Bahia, empreendido pela CEPLAC. Compreende uma quadrícula de 15' mapeada na escala de 1:50.000 e reduzida para 1:100.000, para efeito de publicação. A Figura 1 mostra a localização da Fôlha de Mascote e dentro dela a parte referente ao

presente trabalho, denominada Mascote NW.

Os trabalhos de campo foram realizados em duas etapas: julho e agosto de 1967 e setembro de 1968. Os dados geológicos foram lançados em overlays desenhados sobre fotografias aéreas na escala de 1:25.000 e lançados em mapa planimétrico na escala de 1:50.000. Não foi feita petrografia detalhada das rochas da área,



* Técnicos do Setor de Geologia da Divisão de Solos do CEPEC.

o que está sendo motivo de trabalho de doutoramento do geólogo Hélio Azevedo.

Localização e Extensão

A área mapeada pertence à Zona Fisiográfica Cacaueira da Bahia, estando compreendida entre os paralelos $15^{\circ} 30'$ e $15^{\circ} 45'$ de latitude S e os meridianos $39^{\circ} 15'$ e $39^{\circ} 30'$ de longitude W. Sua extensão é de, aproximadamente, 750 km^2 , abrangendo parcialmente os municípios de Canavieiras, Mascote e Belmonte. A sede do município de Mascote e o povoado de Novo Horizonte são os pequenos núcleos urbanos da área. O acesso é bom ao norte, sendo precário ao sul do rio Pardo, onde praticamente não existem estradas.

A principal estrada é a estadual Camacan-Mascote, cujo trecho final aparece ao norte do mapa, cortando-o na direção NW-SE. Está ligada ao povoado de Novo Horizonte por estrada particular, que se inicia à altura do rio Chororão. A sede do município de Mascote também está ligada ao decadente povoado de Jacarandá, por pequena estrada paralela ao rio Pardo. A sudeste da área, um ramal muito precário, intransitável em épocas chuvosas, liga a Fazenda Barreiras, nas margens do rio Pardo, à Fazenda S. Rita, no rio Salsa.

Um novo trecho da BR-101 entre São João do Panelinha (10 km ao norte de Camacan) e Novo Horizonte, já está em construção. Esta estrada federal, que

será brevemente asfaltada, terá a ponte sobre o rio Pardo próxima ao povoado de Novo Horizonte, de onde se dirigirá para o Sul em direção à Fazenda Ventania e daí ao rio Jequitinhonha. A abertura do trecho Novo Horizonte-Fazenda Ventania certamente trará novas informações geológicas para esta área num trecho muito prejudicado pela falta de acesso.

Trabalhos Anteriores

Não existem mapas geológicos da área do presente trabalho. O mais antigo dos registros geológicos sobre a região foi feito por Hartt (5) que percorreu o rio Pardo nos fins do século passado. Refere-se a xistos, xistos conglomeráticos e arenitos, entre Jacarandá e Cachoeirinha do Rio Pardo. O mesmo autor descreveu em Cachoeirinha do Rio Pardo impressões de uma planta que julgou semelhante a Asterophyllites Santigera Dawson, classificada mais tarde por D. White como Phylotea, de idade permo-carbonífera. Depois disso a região do rio Salôbro, nos limites setentrionais do mapa, foi visitada por vários geólogos atraídos pela ocorrência de diamantes. Derby (2) e Oliveira (8) fizeram visitas à região, sempre na área do rio Salôbro, estudando especificamente a ocorrência de diamantes. Oliveira e Leonardos (9) denominaram de Formação Salôbro as rochas da área, atribuindo-lhes origem flúvio glacial, sem entretanto descreverem detalhadamente a formação. Guimarães (4) correlacionou a

Formação Salôbro com a Formação Sopa, ainda pensando em rochas de influência glacial. Lamengo* dá à Formação Salôbro idade pré-cambriana média.

FISIOGRAFIA

Tôda a área está compreendida no clima Af da classificação de Köppen. As precipitações anuais quase sempre ultrapassam 1.500 mm, sendo bem distribuídas durante todo o ano. Segundo Galvão e Nimer (3), a área está incluída entre as de maior precipitação no leste brasileiro, sendo também uma das poucas onde o número anual de dias de chuva é superior a 200. Quanto à temperatura, os mesmos autores indicam média anual superior a 24°C.

Para Azevedo (1) a vegetação da área está dentro do ecossistema da floresta perenifolia higrófila, equivalente, na região, à chamada mata do cacau. Aquê-le autor reconhece ainda a existência de fácies edáficos, sendo que, na área do mapa, o chamado fácies Colônia, relacionado aos latossolos derivados da Série Barreiras, é o principal. Também foi separado um fácies podzólico, associado a areias inconsolidadas que ocorrem sôbre a Série Barreiras.

Os solos limitam praticamente a cultura do cacau à parte norte da área, pois ao sul do rio Pardo, a baixa fertilidade dos

solos derivados dos sedimentos terciários ou dos filitos da Formação Água Preta restringe apenas aos aluviões aquê-le cultivo.

Considerando-se o relêvo, a região está situada dentro da grande unidade do "litoral" como assinala Moreira (7), já apresentando para oeste a transição para a zona da encosta do planalto. Contudo, um dos elementos mais característicos desta unidade, os cordões litorâneos, não está na área, ocorrendo mais à leste. Entretanto, ao sul do rio Pardo, aparecem os tabuleiros formados pelos sedimentos terciários da Série Barreiras, caracterizados por um grande aplanamento, possivelmente relacionado ao ciclo Paraguaçu, referido por King (6). Êste aplanamento atingiu também os filitos da bacia metassedimentar, dificultando o contato entre as formações. O entalhamento posterior àquele ciclo é responsável pelo ravinamento dos "tabuleiros", fazendo aflorar, onde os sedimentos Barreiras não são muito espessos, os filitos subjacentes.

O relêvo acidentado ao norte do rio Pardo, com a presença de cristas alinhadas preferencialmente segundo NW-SE, dominando a topografia local, conserva uma superfície mais antiga, talvez relacionada ao ciclo Velhas.

Na Série Barreiras os padrões morfológicos apresentam algumas variações. Ao sul da cidade de Mascote o tabuleiro tem a sua forma mais característica na área. São áreas extensas, inteiramente planas, co-

* Mapa Geológico do Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral - Divisão de Geologia e Mineralogia - Ministério da Agricultura. 1960.

mo se fôsssem verdadeiras mesas, muito esparsamente recortadas por vales rasos. Estranho é, muitas vezes, o padrão angular de drenagem dos rios que cortam estas rochas, assumidas não terem sido afetadas por tectonismo, e numa área onde a espessura de sedimentos elimina a hipótese de que estes rios estejam encaixados em fraturas dos filitos subjacentes. Mais a oeste, o tabuleiro é mais recortado, com tôpos planos menos extensos, pois a maior densidade do ravinamento torna mais acidentada a área; nos fundos dos vales já aparecem rochas mais antigas. Ainda mais para oeste, onde afloram os filitos da Formação Água Preta, o relevo é formado por pequenas colinas com sinais de aplanamento do topo. Não ficou definitivamente constatado, nesta área, se realmente existe capeamento de sedimentos terciários sobre estes filitos. Nesta área os maiores rios seguem o declive regional em direção ao rio Pardo, não guardando nenhuma relação com a clivagem filítica. Ao norte do rio Pardo, na região já referida como de relevo mais acidentado, a densidade de drenagem é menor e os principais rios estão encaixados em falhas e fraturas. A densidade de drenagem torna-se sempre maior quando as rochas da Formação Salôbro passam de meta-arcózios ou metagrauvacas para metassiltitos ou filitos siltosos.

GEOLOGIA

Afloram na Fôlha de Mascote NW principalmente rochas me-

tassedimentares reconhecidas como pertencentes ao agora denominado Grupo Rio Pardo, cuja estratigrafia preliminar foi estabelecida por Pedreira, Souto e Azevedo (11) de acôrdo com trabalhos realizados também em áreas vizinhas. Das cinco formações que foram descritas na bacia, apenas duas afloram na referida fôlha: Salôbro e Água Preta. As formações Panelinha (duvidosa) e Camacan, anteriores ao Salôbro, e a Formação Serra do Paraíso, posterior à Água Preta, não estão representadas no mapa. A Formação Santa Maria, também de posição estratigráfica duvidosa, aflora numa área muito pequena na parte sul do mapa.

Determinações de idades absolutas pelo método K-Ar em rocha total, em três amostras de filitos da Formação Água Preta, acusam idades de 470 milhões de anos, semelhantes às idades encontradas para o Grupo Bambuí em outras áreas, conforme comunicação de U. Cordani, do Laboratório de Geocronologia da U.S.P.

Durante o mapeamento geológico não foram constatadas intrusivas de qualquer espécie cortando os metassedimentos.

Estratigrafia e Litologia

As formações mapeadas serão descritas de acôrdo com as seções aflorantes na área, embora tais seções não sejam perfis típicos completos de cada uma das unidades, pois não estão totalmente contidas na fôlha.

- Formação Salôbro

As rochas da Formação Salôbro ocorrem principalmente ao norte do rio Pardo, estando representadas quase tôdas as litologias da unidade, conforme descrito por Pedreira, Souto e Azevedo (11).

No vértice NE do mapa aflora uma pequena parte dos conglomerados considerados basais da Formação Salôbro em sua localidade típica, isto é, nas nascentes do rio Salôbro, onde ainda hoje existem atividades de garimpo. Êstes conglomerados que serão descritos na nota explicativa da Fôlha de Camacan SE, onde passam lateralmente para meta-arcózios, estão sobrepostos por metassiltitos e filitos siltosos, até o rio Pardo, onde foram mapeadas zonas de rochas conglomeráticas. Metassiltitos e filitos siltosos foram bem observados na estrada entre Jacarandá (logo a leste do mapa) e Mascote, onde aparecem como metassedimentos cíclicos, cinza-azulados a violáceos, quando alterados, mostrando níveis muito bem diferenciados de material siltico e argiloso, alternadamente. Embora sem apresentar êste caráter cíclico particular, estas mesmas rochas foram mapeadas na zona do Córrego do Tiros, na estrada para o povoado de Nôvo Horizonte e na margem direita do rio Pannelão.

Intercalados com estas rochas também aparecem meta-grauvacas, como na base da Serra do Peixoto, limitada por grande falhamento NW. Uma amostra coletada ao sul da ponte sôbre o córrego do Peixoto, apresentou

ao exame microscópico, um domínio de matriz sericítica, com clorita em quantidade subordinada. Quartzo ocorre em percentagem superior a 15% em grãos sempre angulares; pertita, microclina e albita, também sob forma angular estão presentes. Epídoto granular é o acessório mais importante.

Uma zona de rochas conglomeráticas foi mapeada ao longo do rio Pardo, servindo para delimitar a Formação Salôbro. Admitiu-se que se tratou do último episódio importante de sedimentação clástica grosseira, na bacia, pois depois disso dominam os clásticos finos da Formação Água Preta. Estas zonas conglomeráticas estão delimitadas em mapa, contudo o chamado Conglomerado de Mascote é o mais individualizado, pois se trata realmente de um corpo essencialmente conglomerático e não de intercalações de conglomerados com outras rochas, como nos outros casos. Bons afloramentos podem ser vistos ao sul da estrada para Mascote, já próximo à cidade. São conglomerados de estrutura não disrupta, com até 90% de seixos, que podem atingir até 30 cm no seu maior eixo. Êstes seixos são preferencialmente de rochas do embasamento cristalino, principalmente granulitos e gnaisses sieníticos, embora fôssem também registrados seixos de metassiltitos, sem dúvida da própria bacia. Podem aparecer eventualmente "lentes" de matriz, possivelmente arcózios, perfeitamente estratificada, como mostra a Figura 2, enquanto a Figura 3 mostra o conglomerado de Mascote.



Figura 2 - "Lentes" de matriz nos meta-conglomerados da Formação Salôbro.

O exame microscópico da parte mais fina deste conglomerado mostrou a presença de grãos de microclina como os de maior dimensão, sem nenhum arredondamento e muito menos alterados em relação aos plagioclásios, que estão caulinizados. Quartzo aparece como agregados de grãos e muitas vezes em faixas cizalhadas juntamente com sericita, quando tem granulação mais fina. Sericita e clorita estão presentes, sendo que sericita domina na rocha. Epídoto e calcita aparecem como acessórios.

Associadas a este corpo de conglomerados, afloram também, em Mascote, rochas esverdeadas, muito compactas e resistentes, conservando ainda alguns sinais da estratificação original e, eventualmente, de estratificação cruzada. O exame de duas lâmi-

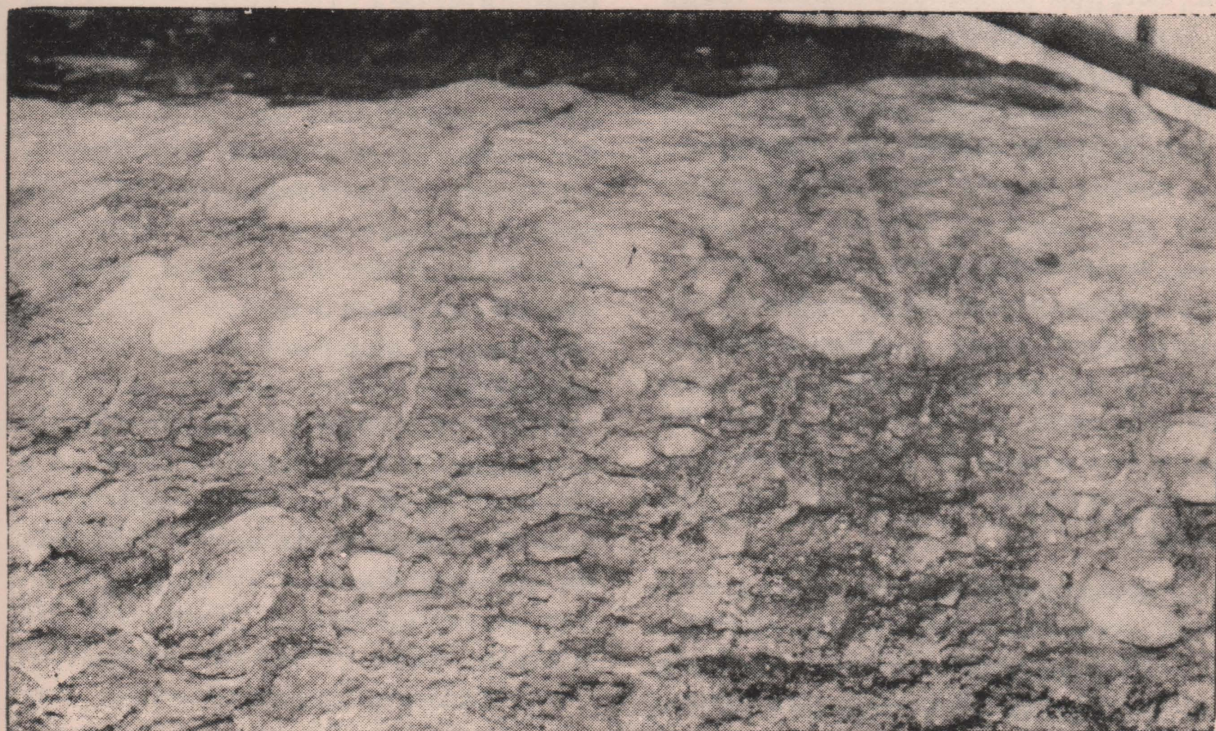


Figura 3 - Meta-conglomerados da Formação Salôbro, que ocorrem em Mascote.

nas destas rochas, (amostras coletadas na saída para Jacarandá e na própria cidade de Mascote) mostrou a presença abundante de plagioclásio, que é o feldspato que parece dominar na rocha, estando frequentemente sericitizado. Pertita e microclina também estão presentes. Quartzo, ocorre sempre em grãos angulares e sua quantidade parece inferior à da soma dos feldspatos. Sericita é mais abundante do que clorita. Epídoto é o acessório mais importante, sendo também registrados calcita e titanita. Estas rochas têm composição muito próxima à de arcózios.

Um corte entre Mascote e Nôvo Horizonte, pelo rio Pardo, mostra a persistência lateral destes conglomerados, embora nos outros corpos assinalados estejam sempre intercalados com meta-grauvacas, metassiltitos e meta-arcózios. A Figura 4 mostra um aspecto das grauvacas de Nôvo Horizonte. Nas Fazendas Mirante e Itans, próximo

à Cachoeirinha do Rio Pardo, são muito abundantes rochas conglomeráticas associadas a meta-arcózios e a metassiltitos em escala de afloramento.

Uma rocha coletada logo ao sul de Nôvo Horizonte, próximo à Fazenda Altamira, é um exemplo típico de grauvacas conglomeráticas. Microscopicamente trata-se de rocha esverdeada, composta fundamentalmente de uma matriz e de seixos de quartzo e rochas do embasamento. O exame de uma lâmina mostrou realmente a presença dominante de matriz clorítica-sericítica, cujas lâminas contornam os grãos dos outros minerais, que são o plagioclásio muito sericitizado, pertita e quartzo. Epídoto e zircão aparecem como acessórios. Níveis estratificados de minerais opacos (ilmenita?) são bem diferenciados. Mais próximo a Nôvo Horizonte, no local onde será construída a ponte sobre o rio Pardo, os níveis de rochas conglomeráticas estão intercalados com rochas que macroscópica-



Figura 4 - Aspecto das rochas da Formação Salôbro, próximas a Nôvo Horizonte, no rio Pardo.

mente foram denominadas de meta-grauvacas feldspáticas. Realmente são rochas muito ricas em feldspatos, mas que, entretanto, só podem ser classificadas depois de análise modal de algumas lâminas para verificação do teor da matriz, que não pareceu muito grande, podendo, portanto, ser do tipo de meta-arcozíolos.

A Formação Salôbro apresenta alguns problemas estratigráficos que ainda não estão completamente resolvidos com os dados disponíveis até aqui. A falta de bons mapas-base planialtimétricos, bem como de boas exposições que possibilitem a observação da sucessão das camadas, dificultou o estabelecimento de uma estratigrafia detalhada da formação. Um destes problemas é a interpretação do nível de rochas conglomeráticas que afloram, acompanhando aproximadamente o leito do rio Pardo, tomado pelos autores como critério para a marcação do contato Salôbro-Água Preta, pois nesta última formação não foram encontradas rochas indicativas de sedimentação imatura. É que estes conglomerados, sobretudo o corpo de Mascote, apresentam principalmente seixos de rochas do embasamento cristalino, embora sem dúvida existam seixos de rochas da própria bacia. Como o contato da bacia com o embasamento cristalino está bem ao norte, sugere-se a possibilidade de que estes conglomerados tenham sido formados a partir de levantamentos do substrato da bacia durante a deposição; estes levantamentos é que teriam fornecido material do embasamento

cristalino para a formação dos conglomerados. Uma outra hipótese é a da existência de um alto cristalino ao nível do atual leito do rio Pardo.

Não parece haver dúvida, entretanto, de que a deposição posterior dos sedimentos da Formação Água Preta foi mais calma, num período onde a bacia esteve em condições tectônicas bem diversas daquelas que existiram na época de deposição do Salôbro.

- Formação Água Preta

Aflora principalmente ao sul do rio Pardo, mas as suas melhores exposições estão na estrada Camacan-Itapebi, entre a ponte do Água Preta e o povoado de Itaimbé (Coréia), na Fôlha de Potiraguá NE. Formada essencialmente de filitos e filitos siltosos, a Formação Água Preta apresenta no mapa que acompanha o presente trabalho algumas boas exposições logo a sul da ponte sobre o Água Preta.

São filitos ligeiramente esverdeados, ocasionalmente silticos, muito bem foliados, mostrando os planos de estratificação em níveis de granulação mais grossa. Os filitos da Formação Água Preta também foram assinalados ao sul do rio Pardo, onde o seu contato com os sedimentos da Série Barreiras foi traçado apenas aproximadamente. Não existe qualquer dúvida de que os filitos da Formação Água Preta se estendem bem para leste da BR-101, pois foram constatados

afloramentos destas rochas nas zonas escavadas pelos leitos dos Córregos das Inhumas, Salsá e Miguelão, a sudeste da área, como está marcado no mapa geológico. É possível que a área contínua de filitos, mais a leste do mapa, esteja na realidade recoberta em seus tôpos por sedimentos terciários, mas isto seria extremamente difícil de se assinalar nas fotografias usadas para o trabalho. O novo trecho da BR-101 que será aberto exatamente nesta área poderá trazer subsídios sobre o assunto.

- Formação Santa Maria

Uma área muito pequena da Formação Santa Maria, formada por quartzitos, ocorre na parte sul do mapa. Pedreira (10) dá maiores detalhes sobre esta Formação de definição e posição estratigráfica ainda incertas.

- Série Barreiras

Os melhores afloramentos da Série Barreiras estão a leste do mapa, onde ocorrem com espessura muito significativa. Na área do presente trabalho, exceto alguns afloramentos na estrada para a Fazenda Santa Rita, na parte leste do mapa, não existem boas exposições destes sedimentos. Os afloramentos visitados não diferem daqueles registrados em quase toda a costa baiana: intercalações de areias brancas, vermelhas ou amareladas, frequentemente conglomeráticas, com camadas de argilas de cores diversas. Trabalhos paralelos estão sendo conduzidos visando a determinar uma estratigrafia

destes sedimentos na zona costeira do Sul da Bahia.

- Quaternário

A exemplo do que acontece em grande parte da região litorânea do Sul da Bahia, foram mapeadas areias quartzosas sobre a Formação Barreiras, tanto quanto possível separadas em mapa.

São areias quartzosas, de grãos angulosos, apresentando uma espessura média de 1 m, com uma extensão areal muito significativa. Muito possivelmente não foram assinaladas no mapa todas as ocorrências destas areias.

TECTÔNICA

Os elementos planares que permitiram uma análise do estilo tectônico das rochas da área foram os planos de estratificação, medidos apenas nas rochas da Formação Salôbro, e os planos de foliação tanto da Formação Água Preta como dos níveis mais argilosos da Formação Salôbro; nesta última foi possível medir as estratificações nos afloramentos que mostravam intercalações de diferentes litologias, como conglomerados, grauvas e siltitos, enquanto na Formação Água Preta só foi possível reconhecer os planos de foliação.

As rochas da Formação Salôbro apresentam no mapa algumas variações consideráveis em sua atitude espacial. Entre Jacarandá (logo a leste do mapa) e Mascote, as direções de estrati-

ficação variam entre N10E e N10W com os mergulhos em torno de 20 a 30° para leste e para oeste, sugerindo uma estrutura suavemente ondulada.

Um comportamento estrutural semelhante foi registrado no nível de rochas predominantemente conglomeráticas, mas com intercalações de material fino, mapeado através de um perfil no rio Pardo. Ao sul do povoado de Nôvo Horizonte as rochas mostram direções E-W com mergulhos de 20 a 40° para o norte, enquanto a oeste daquela localidade as direções continuam aproximadamente as mesmas, contudo os mergulhos são em torno de 20° para o sul. Como em outros perfis da Formação Salôbro, não foram registradas, em afloramentos, evidências de dobramentos muito pronunciados.

Em alguns afloramentos desta formação foram medidos valores de estratificação e de foliação com direções coincidentes, entretanto em alguns afloramentos foram registrados mergulhos em sentidos contrários, com os valores da foliação sempre maiores que os da estratificação. A Figura 5 mostra meta-grauvacas da Formação Salôbro, apresentando contudo estratificação e foliação, mergulhando no mesmo sentido, contudo com valores diferentes. O estudo detalhado das relações entre estas estruturas planares poderá conduzir à construção do estilo de dobramento.

Na Formação Água Preta está bem desenvolvida a principal estrutura metamórfica da área que é a foliação das rochas filíticas. A foliação está consistentemente orientada segundo NW com

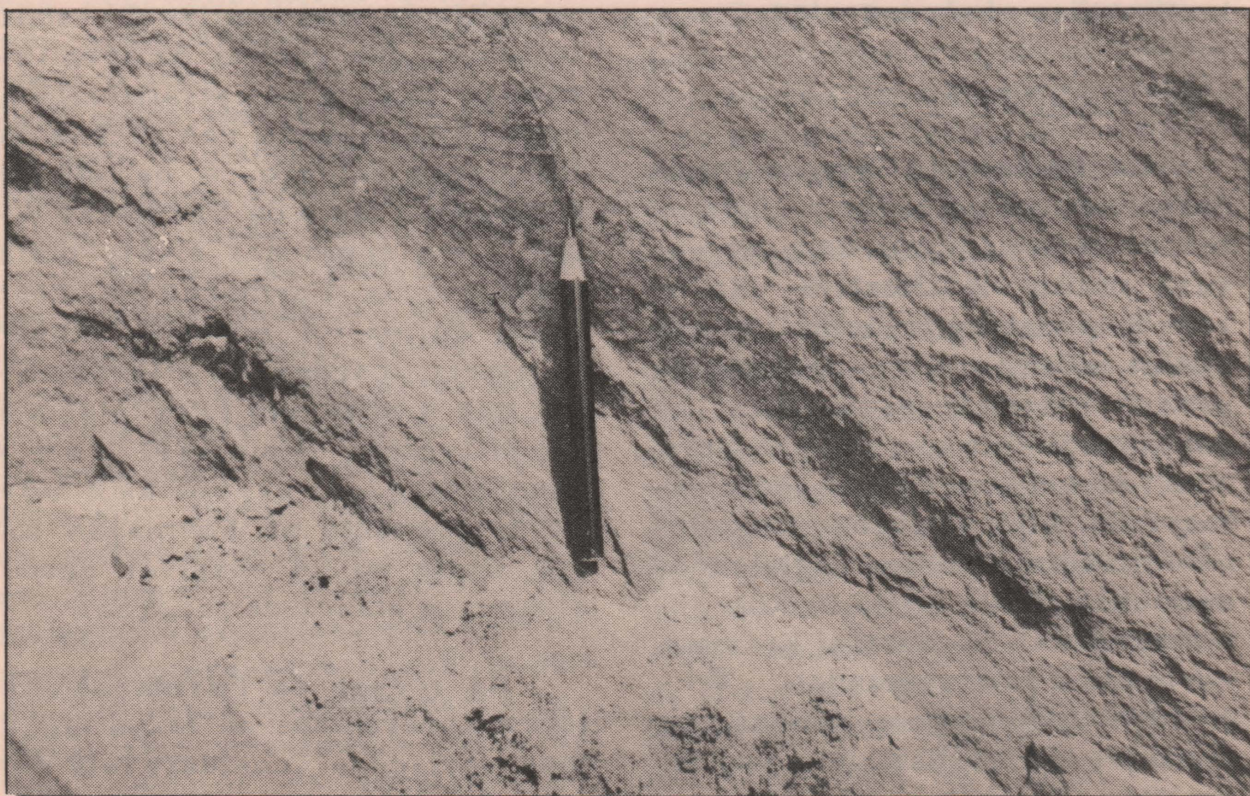


Figura 5 - Metassedimentos da Formação Salôbro, mostrando planos de estratificação e foliação.

mergulhos desde 50° para SW, até muito próximo a verticais. O acesso muito precário e a dificuldade de afloramentos impediram que se tomasse um número maior de medidas.

Dois sistemas principais de falhamentos parecem representativos na área. Um sistema de direção NW representado principalmente pelo extenso falhamento paralelo ao Córrego do Peixoto e outros sistemas paralelos, e outro N-S, possivelmente mais recente. Os fraturamentos medidos na área mostram o predomínio de direções N-S com mergulhos verticais ou subverticais. Outros fraturamentos foram registrados segundo E-W e N-NE.

Metamorfismo

Quanto ao metamorfismo não há dúvida de que as rochas do Grupo Rio Pardo foram submetidas a metamorfismo do tipo regional, associado a esforços de compressão, dos quais resultou a foliação observada principalmente no pacote de rochas filíticas. Estes esforços parecem ter sido exercidos preferencialmente de SW para NE. Embora tenham sido estudadas poucas lâminas delgadas, não foram encontrados minerais índices que indicassem metamorfismo mais alto do que

do grau de xistos verdes. É certo pois que as rochas descritas foram submetidas a metamorfismo regional de baixa temperatura e pressão. Clorita, sericita, epidoto e albita são os minerais metamórficos mais frequentemente encontrados, que definem bem o grau metamórfico da área.

Recursos Minerais

Os dados do mapeamento de superfície não foram animadores quanto à possibilidade da área para recursos minerais. No extremo norte da Fôlha de Mascote NW aparece parte do corpo de conglomerados do rio Salôbro, bastante conhecido por originar cascalho diamantífero minerado desde o século passado. Os diamantes encontrados na região são geralmente de tamanho reduzido, mas de qualidade excepcional. Verificações realizadas mostraram que a camada de cascalho está geralmente a uma profundidade de 5 m com espessura de 1 m, ainda não ultrapassada por qualquer explorador. Ainda não foi realizado qualquer trabalho que indique a variação da espessura da camada, nem tampouco mostre zonas enriquecidas.

O conglomerado de Mascote, muito semelhante ao do rio Salôbro, merece uma prospecção a fim de ser verificado o seu possível caráter diamantífero.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos geólogos Augusto Pedreira e Hélio Azevedo pela colaboração durante o mapeamento, ao Prof. Shiguemi Fujimori pelas discussões em torno da área e à CEPLAC pelas facilidades para a realização do trabalho.

LITERATURA CITADA

1. AZEVEDO, L.G., GOUVEIA, J.B.S. e LEÃO, A.C. Informe preliminar sobre os ecossistemas da vegetação cacaueira baiana. Inédito.
2. DERBY, O.A. The geology of the diamond and carbonado washing of Bahia, Brasil. Economic Geology (U.S.A.) 1(2). 1963.
3. GALVÃO, M.V. e NIMER, E. Geografia do Brasil; Grande Região Leste: Clima. Conselho Nacional de Geografia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 1965. pp. 91-139.
4. GUIMARÃES, D. Geologia do Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral. Memória nº 1. Rio de Janeiro. 1964. 674 p.
5. HARTT, C.F. Geologia e Geografia Física do Brasil. Trad. E. Susseking e E. Dohamit. Companhia Editôra Nacional. Rio de Janeiro. 1941. 649 p.
6. KING, L.C. A Geomorfologia do Brasil Oriental. Revista Brasileira de Geografia (2):147-265. Rio de Janeiro. 1957.
7. MOREIRA, A.A.N. Geografia do Brasil. Grande Região Leste: Relêvo. Conselho Nacional de Geografia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 1965. pp 5-54.
8. OLIVEIRA, E.P. de. Jazidas de diamantes do rio Salôbro. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil - Boletim nº 13. Rio de Janeiro. 1925. pp. 103-111.
9. OLIVEIRA, A.I. e LEONARDOS, O.H. Geologia do Brasil. Ministério da Agricultura. Serviço de Informação Agrícola. Rio de Janeiro. 1943. 813 p.
10. PEDREIRA, A.J. Geologia da Fôlha de Mascote SW. Boletim Técnico nº 11. CEPLAC - Itabuna-1971.
11. SOUTO, P.G., AZEVEDO, H.C.A. e PEDREIRA, J.J. Metasedimentos do Grupo Rio Pardo. In Congresso Brasileiro de Geologia, 23º. Anais. Salvador.

RESUMO

A área da Fôlha de Mascote NW, pertencente aos municípios de Mascote, Canavieiras e Belmonte, na Zona Fisiográfica Cacaueira da Bahia, apresenta alguns aspectos morfológicos bem diversos: o relêvo plano dos "tabuleiros" a sudeste do rio Pardo, as colinas dissecadas por uma drenagem muito densa a sudoeste da fôlha e a área de relêvo acidentado, ao norte, onde estão as maiores elevações locais.

Do ponto de vista geológico, afloram na área sedimentos terciários da Série Barreiras e as Formações Salôbro e Água Preta, pertencentes ao Grupo Rio Pardo, metassedimentos cujo último metamorfismo, possivelmente o único, ocorreu há 500 milhões de anos.

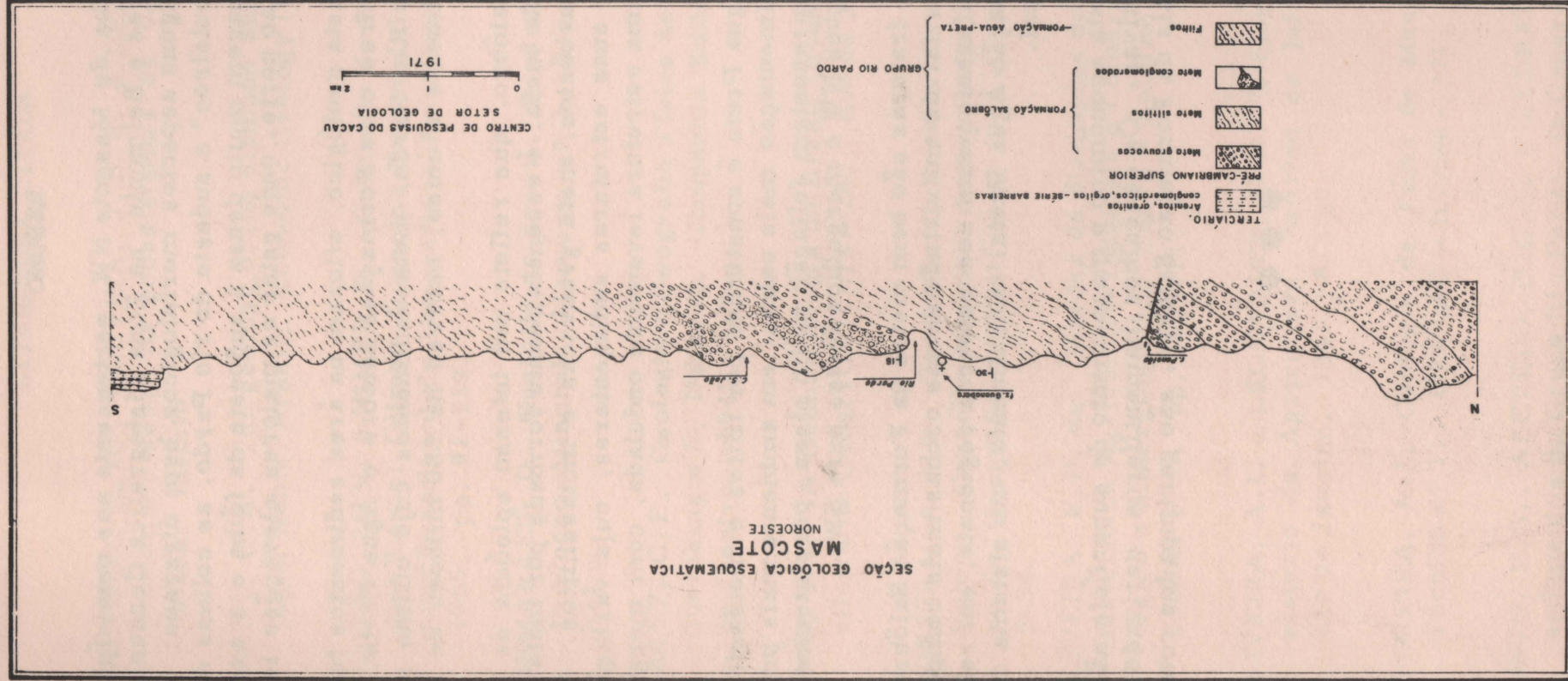
A Formação Salôbro, que reflete um intenso episódio de sedimentação imatura da bacia, é essencialmente formada por meta-conglomerados, meta-arcózios, meta-grauvacas e metassiltitos. Estas rochas conservam suas estruturas sedimentares, cuja variação de mergulhos sugere uma estrutura levemente ondulada, com mergulhos de ângulos baixos.

A Formação Água Preta é constituída por filitos e metassiltitos, refletindo uma sedimentação mais calma, em ambiente mais profundo. Estes filitos apresentam foliação muito clara, persistentemente orientada com direções NW e mergulhos fortes para SW.

Falhamentos e fraturas são bem vistos na Formação Salôbro, na parte norte da área, talvez em virtude destas rochas mais competentes responderem diferentemente aos esforços regionais, em relação aos filitos da Formação Água Preta. Localmente, um sistema de falhas NW é o principal.

Do ponto de vista econômico o mapeamento de superfície não revelou boas perspectivas. Os cascalhos diamantíferos, derivados dos conglomerados basais da Formação Salôbro, são garimpados com resultados incertos.

* * *



Este gráfico sofreu redução de 50% no seu tamanho original.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA CEPLAC

Boletim Técnico nº 1 --- Levantamento Detalhado dos Solos do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 2 --- Água Subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 3 --- Contribuição ao Mapeamento da Vegetação da Região Cacaueira da Bahia (Área-Teste de Castelo Novo Município de Ilhéus).

Boletim Técnico nº 4 --- Pontos de Convergência da Comercialização do Cacau em Grãos na Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 5 --- Estudo do Sistema Radicular do Cacaueiro em Alguns Tipos de Solos da Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 6 --- Nível Nutricional dos Solos da Região Cacaueira da Bahia. (Esgotado).

Boletim Técnico nº 7 --- Respostas à Adubação em Algumas Unidades de Solos da Região Cacaueira da Bahia.

Boletim Técnico nº 8 --- Uso Atual das Terras da Região Cacaueira do Estado da Bahia. Fôlhas Itabuna, Una, Potiraguá, Mascote e Canavieiras.

Boletim Técnico nº 9 --- Solos da Bacia Inferior do Rio Doce.

Boletim Técnico nº 10 --- Recursos Minerais do Sul da Bahia. (Primeiros Resultados).

Boletim Técnico nº 11 --- Geologia da Fôlha de Mascote Sudoeste.

Revista Cacau Atualidades.

Informes e Relatórios Técnicos da CEPLAC, CEPEC, DEPEX e EMARC.

Revista Theobroma.

O QUE É A CEPLAC

O Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira foi criado em 1957 a fim de melhorar as condições técnicas e econômicas da cacauicultura. Cabe à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC — traçar as diretrizes em que se apoia a Secretaria Geral, instalada no Rio de Janeiro, para coordenar a execução de todos os seus trabalhos nas regiões cacaueiras do país. Para isto dispõe de uma Superintendência Regional instalada no Sul da Bahia (km 26 da rodovia Ilhéus—Itabuna).

A Superintendência Regional está composta, entre outros, pelo Centro de Pesquisas do Cacau — CEPEC, Departamento de Extensão — DEPEX, Departamento de Crédito e Incentivos — DECRI, Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira — EMARC e a Divisão de Comunicação — DICOM, destinados a executar as tarefas seguintes:

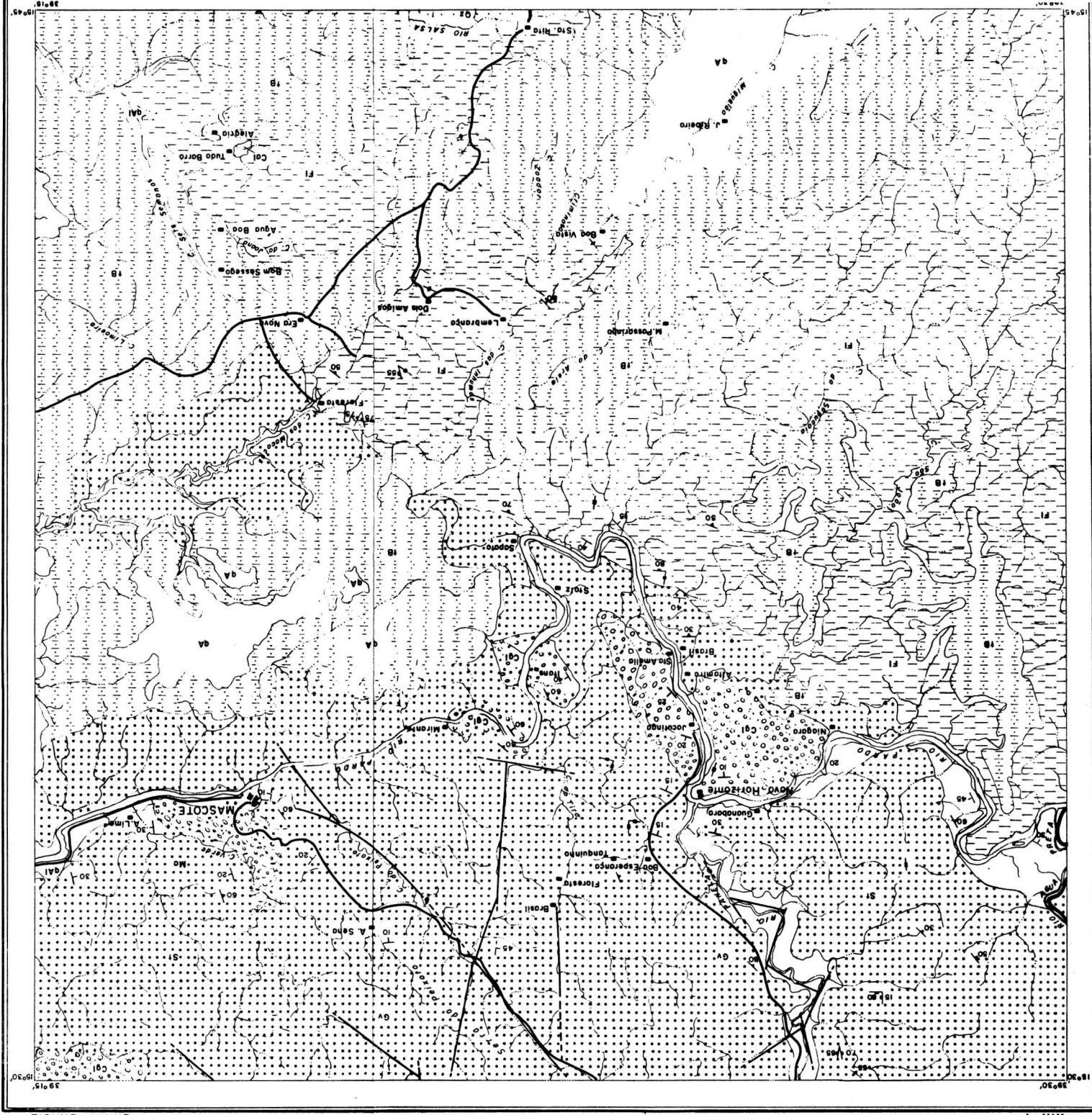
- CEPEC — Experimentação sobre o cacau nos campos biológico, pedológico e sócio-econômico e outras atividades indispensáveis à diversificação da economia regional. Além de uma área de 761 ha no município de Ilhéus, dispõe de cinco estações experimentais próprias e áreas em convênio com o Ministério da Agricultura ou com fazendeiros, espalhadas nas regiões cacaueiras dos estados da Bahia, Espírito Santo, Pará e Amazonas.
- DEPEX — Execução das atividades destinadas a melhorar as condições econômicas da cacauicultura. Dispõe de 30 escritórios locais, cobrindo toda a área cacaueira do país.
- DECRI — Empréstimo dos recursos financeiros destinados pela CEPLAC aos cacauicultores a fim de possibilitar-lhes a execução das práticas indispensáveis ao melhoramento da lavoura.
- EMARC — Formação de mão-de-obra especializada (Técnicos e Práticos Agrícolas).
- DICOM — Produção de materiais audio-visuais, publicações de nível técnico-científico e popular, tais como a nova série Boletim Técnico, a Revista Theobroma, a revista Cacau Atualidades e o jornal rural O Cacauicultor.

Os recursos financeiros da CEPLAC provém da retenção de uma taxa de 15% das exportações de cacau em amêndoas. Boa parte dêles é aplicado no melhoramento das condições de infra-estrutura regional (abertura de estradas de penetração, eletrificação rural, saneamento e educação).

A CEPLAC apoia ativamente os movimentos cooperativista e sindicalista dos cacauicultores.

Entre as principais realizações da CEPLAC podemos citar:

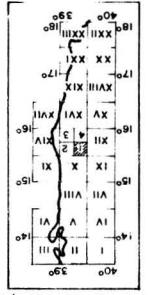
1. Descobrimento de ferrugem do café na região cacaueira.
2. Financiamentos no montante de Cr\$ 75.375.116,82 até março de 1971.
3. Revenda de materiais no valor de Cr\$26.203.144,22 até março de 1971.
4. Adubação de 71.447 ha de cacauais no ano de 1970.



LEGENDA

- QUATERNÁRIO**
- qal Aluviões
 - qa Areíolos de origens diversas
- TERCIÁRIO**
- ib Arenitos, arenitos conglomeráticos e argilosos
- SÉRIE BARREIRAS**
- qz Quarzitos brancos
- FORMAÇÃO SANTA MARIA**
- fi FORMAÇÃO ÁGUA PRETA
 - st com pequenas lamelas de colorito
 - co Filitos metamórficos averdoados.
- FORMAÇÃO SALGADO**
- mo meio conglomerados porfiríticos (Cgl),
 - meio graníticos (Gv), meio ardósia (Ma),
 - meio silíticos intercalados (St).
- Contorno**
- Falha
 - Falha invertida
 - Atitude de estratificação
 - Atitude de foliação
 - Atitude de fratura
- CIDADE**
- Vila ou povoado
 - Fazenda
- Rodovia principal**
- Rodovia secundária
- Rio**

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



ESCALA APROXIMADA 1:100.000

LEVANTAMENTO GEOLÓGICO DO SUL DA BAHIA

Convênio Cepac, Secretaria das Minas e Energia e U.F.Ba

Fotografias aéreas no escala 1:25.000 do Aerofoto Natividade Ltda - 1964

Geólogo: E. Sampaio, G. S. Vilas Boas, J. C. Bezerra, P. O. Souza - 1968

